

A pesquisa em Educação em diferentes contextos

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Tudo aquilo que é produzido como inexistente é excluído de forma radical porque permanece exterior ao universo que a própria concepção aceite de inclusão considera como sendo o Outro (SANTOS, 2010, p. 32)

Ao tratar do pensamento moderno ocidental, Santos (2010) refere-se ao colonialismo como uma dominação epistemológica, observando que “a injustiça social global está intimamente ligada à injustiça cognitiva global” (SANTOS, 2010, p. 40), compreendendo o colonial como “uma metáfora daqueles que entendem as suas experiências de vida como ocorrendo do outro lado da linha e se rebelam contra isso” (SANTOS, 2010, 42).

As palavras de Santos (2010) nos fazem pensar nos possíveis caminhos da educação, traduzidos na diversidade das pesquisas produzidas nos programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Este número da revista Eletrônica *Pesquiseduca*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos, traz a público um conjunto de artigos de pesquisadores de diferentes universidades do país, (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Vale do Taquari (Univates), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI), que problematizam questões prementes na área educacional e que vêm contribuir para ampliar as reflexões sobre temáticas voltadas

à: modernidade e colonização; judicialização escolar e processos educativos dos estudantes da escola básica; políticas de avaliação, incluindo a avaliação em larga escala; formação de professores (continuada, em serviço e como propostas de extensão), além de questionamentos advindos de estudos voltados à construção do conhecimento e à produção científica na área da educação.

O artigo que abre este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, intitulado **Os significados da perspectiva Modernidade/Colonialidade**, de autoria do Professor Doutor Luiz Fernandes de Oliveira, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e de Danielle Tudes Pereira Silva, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), trata das implicações históricas que envolvem a relação entre modernidade e colonialidade, partindo do pressuposto de que esses conceitos são indissociáveis. Fundamentados na perspectiva teórica de Quijano (2010), para quem o conceito de colonialidade está estritamente relacionado ao poder e à ocidentalização do outro, os autores discorrem sobre a importância de se adotar novos referenciais que venham a contribuir para melhor compreensão da complexidade modernidade/colonialidade, de modo a ampliar o campo teórico em relação ao discurso secular da colonialidade, implantado/cristalizado na nossa cultura e reproduzido nas instituições escolares, especificamente nas universidades. Na acepção dos autores, faz-se premente o debate mais aprofundado sobre discursos historicamente construídos, entre eles, o da modernidade e sua relação com a colonialidade, de modo a possibilitar a reconstrução e a ressignificação de novos conceitos que venham a romper com estruturas paradigmáticas estabelecidas, abrindo perspectivas para estudos sobre novas experiências e “outras verdades possíveis”, conforme assevera Santos (2010) em seu estudo.

O debate sobre as consequências da judicialização no cotidiano escolar e os critérios usados pela gestão da escola no que tange às ações do conselho tutelar são questões tratadas no artigo **O contexto da judicialização: como a ineficiência do Estado de Direito atinge o ambiente escolar**, da Professora Doutora Pamela Motta Esteves, professora adjunta do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP/UERJ em colaboração com as pesquisadoras da mesma instituição, Ingrid Gomes e Carolina Amorim. O artigo é resultado da investigação desenvolvida pelas autoras na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), campus da Faculdade de Formação de Professores, localizado em São Gonçalo (FFP-SG). No artigo, propõem um estudo sobre a judicialização na resolução de conflitos escolares, abordando o papel dos conselhos tutelares na resolução de conflitos que ocorrem no cotidiano das escolas. Com fundamento em conceitos de Foucault a respeito da arqueologia da judicialização, as autoras observam que, embora a judicialização seja uma prática que busca resolver e administrar os conflitos escolares, faz-se necessário um olhar mais atento em relação a situações em que os conflitos podem ser solucionados na própria

escola, evitando, assim, que a judicialização acabe por afetar a rotina das escolas e contribua para enfraquecer sua autonomia.

A avaliação é uma das questões desafiadoras para os professores, especificamente quando se trata de avaliação externa, cujas políticas tendem a tomar os resultados das avaliações como estratégias de operacionalização e de implantação de Programas na escola e na formação de professores. O artigo de Erineuda do Amaral Soares, doutoranda da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da professora Doutora Flávia Obino Corrêa Werle, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), intitulado **Resultados das avaliações em larga escala: novas formas de pensar e agir**, trata do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) que foi criado em 2007 pelo governo estadual com objetivo de avaliar o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e é considerado um dos mais consolidados no país. Com base na pesquisa realizada sobre as estratégias adotadas pela escola e pelos professores a partir dos resultados de avaliações obtidos no referido Programa e, tomando como fundamento concepções de avaliação propostas por Viana (2003) para quem a avaliação deve estar voltada ao crescimento da pessoa como ser humano e como membro da sua sociedade, as autoras defendem a avaliação centrada no acompanhamento individual dos estudantes e propõem, como instrumento de avaliação, uma Ficha de acompanhamento da evolução da aprendizagem dos estudantes avaliados, considerando que esse instrumento está mais condizente com o conceito de avaliação como processo formativo e emancipatório.

Ainda no âmbito da temática da avaliação, o artigo **Análise dos relatórios de licenciandos em Biologia de uma universidade pública acerca da temática da aprendizagem**, de Fabiana de Freitas Poso, Mestre em Educação em Ciências e Saúde (NUTES) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Professor Doutor Bruno Andrade Pinto Monteiro, professor Adjunto III da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) UFRJ, traz reflexões sobre a análise documental sobre relatórios de licenciandos do Curso de Biologia que avaliaram as práticas de ensino durante a realização do estágio supervisionado. Tomando como aporte teórico os conceitos bakhtinianos sobre o discurso, os autores trazem resultados da pesquisa que analisou relatórios de licenciandos do Curso de Biologia sobre a prática de ensino. O objetivo foi identificar os procedimentos de avaliação considerados significativos pelos estudantes para o futuro exercício profissional, além de identificar as formas de avaliação vivenciadas ao longo da formação enquanto discentes. Com base nos dados obtidos com os registros dos estudantes nos relatórios de avaliação do estágio do Curso de Biologia, os autores destacam a importância de se repensar o estágio supervisionado como um momento de aprendizagem e de formação de identidades dos sujeitos. A partir de análise dos registros, os autores puderam concluir que as concepções de avaliação dos estudantes sobre as práticas de ensino

destacam atividades centradas mais na observação, na aplicação de provas e em correções de atividades e não, especificamente, na efetiva participação dos estagiários nas decisões e implementações das metodologias. Para os autores, os registros dos estudantes podem ser indicadores da necessidade de mudanças; no entanto, destacam que, embora as instituições universitárias busquem implementar práticas inovadoras, deparam-se muitas vezes com sistemas de avaliação arcaicos. Concluem que, embora não haja um único modelo de avaliação da aprendizagem, é fundamental ter em meta o caráter formativo da avaliação para uma educação transformadora.

Considerados uma das fontes de conhecimento para a pesquisa sobre a cultura escolar, os manuais escolares não se traduzem apenas na materialidade do objeto, mas sua produção é o resultado de um conjunto de procedimentos que envolve desde a trajetória dos autores, até as alterações ocorridas na legislação educacional e a presença de outros documentos. Este é o foco do artigo ***O Ratio Studiorum: indícios nos manuais escolares de Filosofia de 1934 a 1944***, de Aldemir Barbosa da Silva, doutorando do Programa de Pós-Graduação Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e de Celso João Carminati, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor no Departamento de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Neste artigo, os autores defendem que os manuais escolares contribuem para os processos formativos dos sujeitos e de formação da nação, em vista de que são instrumentos pedagógicos que traduzem políticas educacionais e instituem metodologias de ensino e de aprendizagem. Tomando como objeto de estudo o método pedagógico jesuítico *Ratio Studiorum*, utilizado em instituições educacionais católicas europeias e na colônia portuguesa brasileira, os autores demonstram que, na década de 1940, a presença do referido método em manuais escolares que propõem a Filosofia como disciplina no currículo oficial está relacionada à participação de intelectuais católicos nas políticas educacionais, configurando um momento de estreita relação entre a Igreja Católica e o Estado. Na análise do método jesuítico *Ratio Studiorum* na construção dos manuais escolares, especificamente em relação à Filosofia, a concluem pela presença do referido método, sinalizando a relevância desse tipo de estudo para o campo da investigação da história cultural.

As abordagens metodológicas na pesquisa em educação: uma análise da produção sobre currículo publicada na 36ª reunião da ANPed, artigo dos pesquisadores Manoel de Souza Araújo e Maria José Nascimento Correia, ambos mestrandos em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre, e do Professor Doutor Rafael Marques Gonçalves, docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (PPGE-UFAC) traz uma análise das abordagens metodológicas da pesquisa em educação, especificamente as pesquisas sobre o

currículo, apresentadas no GT 12, durante a 36ª Reunião Nacional da Anped, realizada em 2013. Entre os resultados obtidos, os autores destacam o contexto histórico das abordagens metodológicas utilizadas pelos pesquisadores, o lugar da abordagem quantitativa presente nos trabalhos e o uso da teoria do discurso na fundamentação das pesquisas. Em suas análises observaram a diversidade temática das pesquisas, em grande parte centradas em realidades específicas. No que se refere à metodologia utilizada nos trabalhos estudados, observaram ainda a predominância da abordagem qualitativa e dos métodos das ciências sociais. Em suas considerações finais, sinalizam a importância de se incorporar, nas pesquisas sobre o currículo, uma visão crítica sobre política e economia.

O artigo **A atuação no núcleo rural do Programa Esporte e Lazer da cidade de Santa Maria/RS: percepções sobre a formação de dois professores de Educação Física**, dos autores Rosane Lorentz Castilhos, Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Felipe Barroso de Castro, Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Maria Cecília da Silva Camargo, Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e docente no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), traz um estudo sobre formação de agentes sociais no projeto de extensão institucional Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), desenvolvido no Núcleo Rural, localizado no Distrito de Arroio Grande/RS. Com vistas a compreender de que modo a experiência dos sujeitos participantes repercutiu sobre o processo formativo de professores de Educação Física que atuaram na equipe do Programa, os autores investigaram a participação dos sujeitos por meio de relatos sobre sua trajetória de formação e as experiências por eles vividas durante as situações de trabalho no Núcleo. Em suas conclusões, apontam a importância do contexto nos processos de formação dos sujeitos e da vivência em situações de trabalho, relacionada ao aprendizado da prática docente. Consideram, assim, que as experiências dos sujeitos no núcleo, além de contribuir para a compreensão da realidade social, possibilitaram também compreender o que significa tornar-se professor.

Na perspectiva da inclusão de estudantes com necessidades especiais e de apresentação de propostas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes, o artigo **A importância da ludicidade para inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA)**, de Aldeni Melo de Oliveira, Mestre em Ensino de Ciências Exatas e doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (Univates) e Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen, Doutora em Ensino pela Universidade Vale do Taquari (Univates) e professora dos Programas de Pós Graduação da mesma instituição, traz para o debate a sala de aula, especificamente a prática pedagógica que utiliza o lúdico como metodologia para inclusão de aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na descrição da

pesquisa, as autoras observam que o objetivo da prática pedagógica esteve voltado à compreensão, pelos alunos, das diferentes dimensões do empírico que envolvem a metodologia da observação para a compreensão da complexidade do real por meio da produção de registros, mapas conceituais e desenhos, além de conversas com os participantes. Os autores concluem sobre a importância dessa experiência, vivenciada pelos pesquisadores envolvidos no projeto, que contribuiu para estreitar as relações entre a educação inclusiva e a sustentabilidade, além da inserção dos estudantes na pesquisa e na produção de novos objetos didáticos.

Contribuições de estudos com a metodologia da pesquisa-ação para a Educação Física escolar, artigo de Erika Galvão Figuerêdo, doutoranda em Educação e professora efetiva do Instituto Federal do Piauí e de Maria da Glória Carvalho Moura, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora Permanente do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem como foco as contribuições de estudos que utilizam a metodologia da pesquisa-ação na Educação Física escolar. Na revisão integrativa de artigos que abordaram essa metodologia, as autoras observaram que, embora não tenham encontrado um número significativo de artigos com essa abordagem metodológica na área de Educação Física, os trabalhos analisados mostraram as contribuições para o fortalecimento das práticas na disciplina e para a melhoria da aprendizagem.

Encerra este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, a **Entrevista com o Professor Doutor Adrián Baeza Araya (Universidad de Chile): O ato didático no contexto latino-americano**. A entrevista foi concedida a Rosana Aparecida Ferreira Pontes, Mestre em Educação e doutoranda no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, onde desenvolve pesquisa sobre essa temática, orientada pela Professora Dra. Selma Garrido Pimenta. A entrevista foi realizada em 10 de outubro de 2018, durante o período de Estágio de Doutorado Sanduíche no Chile, sob a supervisão do Prof. Dr. Adrián Baeza Araya. Na entrevista, o Prof. Dr. Adrián Baeza Araya, pesquisador e docente no Departamento de Estudos Pedagógicos da Universidad de Chile, traz reflexões sobre sua área de investigação, *El saber didáctico y su construcción*, e suscita questionamentos, no contexto latino-americano, acerca da compreensão teórica sobre o ato didático como objeto de estudo.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.